

OLIVEIRA, Márcio de. **Sociologia da Imigração no Brasil, 1940 - 1970: a contribuição dos clássicos**. Porto Alegre: Zouk, 2022. 198 p.

Leandra dos Santos Rezende¹

Formado em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (1983), o sociólogo e professor Marcio Sergio Batista Silveira de Oliveira fez o mestrado (1987) e o doutorado (1993) em Sociologia pela Université Paris Descartes, Paris V. A obra *Sociologia da Imigração no Brasil, 1940 - 1970: A contribuição dos clássicos*, lançada em 2022, traz a trajetória dos estudos sobre imigração entre os anos de 1940 e 1970, analisando a relevância e a perda de concentração de estudos desse tema na sociologia brasileira. Oliveira discorre, ao decorrer de sua obra, sobre como os estudos imigrantistas entraram em conflito com outros campos de pesquisa da época, abordando o desenvolvimento das migrações internacionais e trazendo vários autores que dialogam sobre esta perspectiva.

No contexto histórico que o livro retrata, o Brasil passava por inúmeras transformações econômicas e sociais, sendo a imigração um dos principais temas debatidos por sociólogos e antropólogos da época. Desta forma, Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Octávio Ianni, Ruth Cardoso, Hiroshi Saito e José de Souza Martins, alguns dos sociólogos e antropólogos que o autor cita, possuem obras que marcam as metodologias e teorias da sociologia brasileira, por isso são nomes tão relevantes nas Ciências Sociais. Assim, com uma linguagem fluida e rica em detalhes, Oliveira aborda um período fundamental da pesquisa sociológica brasileira e estuda as produções e escritas sobre o tema da imigração, feitas por pensadores de renomes na história do pensamento social brasileiro.

No primeiro capítulo, intitulado “A Sociologia da Imigração no Brasil: a história de um campo”, o autor traz um panorama geral sobre o que irá discutir na obra e introduz os autores com os quais irá trabalhar. Assim, Oliveira apresenta o contexto histórico de seus estudos, enfatiza a industrialização e a urbanização como razões da atração de imigrantes para o Brasil, entre as décadas de 1940 e 1970. Utilizando-se das principais teorias sociológicas sobre imigração, ele examina como os imigrantes modificam e são modificados pela sociedade brasileira e esclarece que a imigração foi um dos principais agentes nos

¹ Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal Fluminense/Campos dos Goytacazes. Email: leandrarezende@id.uff.br

estudos de sociologia do Brasil, interferindo nas análises sobre pertencimento social, identidade e desigualdade social.

Em seu segundo capítulo, “A *civilização lusotropical*: a contribuição de Gilberto Freyre à Sociologia da Imigração no Brasil”, Oliveira explora as influências deste polímata brasileiro. Freyre (1900-1987) desenvolveu o conceito de “lusotropicalismo”, para argumentar sobre a “habilidade” de um povo se adaptar a uma nova sociedade, usando os portugueses como perspectiva analítica. O autor discute como Freyre aplicou essa ideia ao Brasil, alegando que a colonização portuguesa resultou em uma sociedade miscigenada racial e culturalmente. Desta forma, o autor reconhece a importância de Freyre para os estudos sobre imigração no Brasil, porém, critica as relações controversas em torno do lusotropicalismo e como essa teoria romantiza a colonização e as relações raciais no país, o que a leva a ignorar as desigualdades presentes no contexto.

“A contribuição de Florestan Fernandes à Sociologia da Imigração no Brasil nas décadas de 1940-1970: relevância e deslocamento temático” é o título do terceiro capítulo, no qual Oliveira traz os estudos de Florestan Fernandes (1920-1995), sociólogo brasileiro, que, diferente de Gilberto Freyre, tinha um olhar muito mais crítico e menos romantizado sobre a imigração. Estudava como esta afetava as estruturas sociais, com foco nas desigualdades, ajudando a analisar as estruturas econômicas e sociais que perpassam a exclusão nos cenários da imigração no Brasil. Com o passar dos anos, o sociólogo muda seu foco de estudos e passa a ter um interesse maior nas macro-estruturas que organizam o capitalismo no país e que engendram as desigualdades sociais. Apesar disso, Oliveira afirma a importância dos conceitos de Fernandes para os estudos imigrantistas, os quais se perpetuam até hoje.

Mais adiante, em seu quarto capítulo intitulado “O tema da imigração na Sociologia de Fernando Henrique Cardoso, 1940-1970”, Oliveira expõe como Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente do Brasil, sociólogo e professor, abordava o tema da migração. Enquanto sociólogo, o referido autor não se concentrou exclusivamente nos estudos imigrantistas, mas via as migrações como parte do processo de modernização e desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Também detinha uma visão crítica em relação ao impacto desta migração e não acreditava que haveria uma integração harmoniosa entre os imigrantes e a sociedade brasileiras, como é defendido por outros autores. Apesar de Cardoso ter oferecido boas análises para a temática em questão, Oliveira termina esse capítulo com

um tom crítico e discute a ausência de menções sobre os estudos do político, devido a visão elitista da época, e assim diz no final no capítulo que se “[...] fossem outras as preocupações sociológicas ou fosse outro modelo teórico, menos classista e mais étnico [...], as fecundas análises de Fernando Henrique [...] teriam tido melhor sorte [...]” (Oliveira, 2022, p. 85).

Em seu quinto capítulo, “Os estudos imigrantistas de Octávio Ianni, 1955-1965”, Oliveira explora as análises do sociólogo Octávio Ianni (1926-2004). Ianni, assim como alguns dos autores citados acima, se preocupava em entender como a imigração afetava as estruturas sociais, seu enfoque abordava a mobilidade social dos imigrantes e acreditava que os processos imigrantistas, contribuía para a estratificação social no Brasil. Além disso, um dos pontos de maior destaque nos estudos de Ianni, foram as suas análises sobre o preconceito contra imigrantes poloneses – nenhum outro sociólogo havia, até então, trazido as análises sobre preconceitos contra brancos. Portanto, Oliveira considera as contribuições de Ianni, que se perpetuam até hoje, essenciais para melhor entender a sociologia da imigração e suas várias ramificações.

No sexto capítulo, “A contribuição de Ruth Cardoso para a Sociologia da Imigração no Brasil”, o autor nos traz a antropóloga, professora e ex-primeira dama Ruth Correia Cardoso (1930-2008). Neste capítulo, Oliveira discorre sobre como Ruth Cardoso possuía tanto metodologias focadas nos indivíduos e suas experiências, quanto metodologias que consideravam as políticas públicas e as estruturas da sociedade. Desta forma, a antropóloga se destaca ao documentar o cotidiano dos imigrantes e nos mostra como surgiam conflitos culturais quando estes tentavam manter suas identidades. Teve como diferencial sua perspectiva interdisciplinar que trouxe para sua análise, unindo sociologia e antropologia. Por isso, Oliveira afirma a importância da antropóloga para os estudos imigrantistas, os quais ajudaram a diversificar os olhares e ampliar o campo de estudos sobre o assunto.

Em seu sétimo capítulo, “Sociologia de imigrante: Hiroshi Saito e a institucionalização dos estudos sobre japoneses no Brasil (1940-1960)”, Oliveira explora a trajetória e os estudos do sociólogo imigrante japonês Hiroshi Saito (1919-1983). Saito foi o primeiro sociólogo a se aprofundar na imigração japonesa no Brasil e se preocupou em compreender as vivências dos imigrantes japoneses que, assim como ele, enfrentaram o racismo e a discriminação, Saito também estudou como os imigrantes mantinham seus costumes e sua cultura ao mesmo tempo em que tentavam se adaptar a um novo país. Desta forma, Saito se destacou na institucionalização do tema no Brasil e Oliveira afirma que seus estudos são

indispensáveis para entender os contextos citados e ressalta no fim do capítulo: “[...] Hiroshi Saito construiu novas narrativas possíveis, e certamente pacíficas, para a convivência entre japoneses e brasileiros. [...]” (Oliveira, 2022, pg. 144).

Em “José de Souza Martins: último elo de um campo em transformação”, penúltimo capítulo desta obra, Oliveira examina os conceitos, vida e estudos do professor e sociólogo nascido em 1938, filho de estrangeiros. Após uma breve biografia, o autor enfatiza as contribuições do sociólogo para os estudos imigrantistas no Brasil. Martins explora as contradições em suas análises sobre imigração e as experiências dos imigrantes, conectando tais discussões às mudanças econômicas ocorridas no Brasil, às estruturas sociais e às desigualdades. Desta forma, Martins dá fim ao olhar focado na integração e adaptação dos imigrantes e abre novos rumos para uma compreensão mais crítica sobre o tema. Além disso, um diferencial do sociólogo foi seu enfoque para migrações internas que envolviam populações rurais e como a relação campo-cidade era afetada com isso. Por fim, Oliveira afirma que Martins é “[...] uma das mais atuais e importantes referências ao campo da Sociologia da imigração no Brasil [...]” (Oliveira, 2022, p. 157)

Por último, Oliveira nos apresenta as suas considerações finais, onde retoma as contribuições dos autores trazidos durante sua obra e como cada um contribuiu, de formas diferentes, para a construção da sociologia da imigração no Brasil. De forma geral, o autor entende como os estudos sobre esse tema sofreram mudanças ao longo das três décadas estudadas, devido aos aspectos políticos, sociais e econômicos do país, que modificaram tanto os fluxos de imigrante quanto a forma com a qual foram estudados. Além disso, fica claro o olhar crítico e certo de Oliveira, ao afirmar que muitos dos estudos sofreram limitações devido aos contextos políticos e ideológicos nos quais os autores estavam inseridos, mas reconhecendo as contribuições importantes que deixaram.

Assim sendo, o livro “A Sociologia da Imigração no Brasil, 1940-1970: a contribuição dos clássicos” é de grande importância para a comunidade acadêmica e para pesquisadores interessados pelo tema, pois além de trazer nomes de expressão nas Ciências Sociais, a obra permite o acesso aos olhares diversificados sobre a imigração no país, usando a interdisciplinaridade como alicerce deste trabalho. Por se tratar de uma obra que estuda uma época pouco analisada e por trazer teóricos clássicos para a discussão, o livro se impõe como uma referência fundamental a ser utilizada em futuras pesquisas acadêmicas sobre o tema da imigração no Brasil.